



## O USO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Maria Fernanda de Alcântara Dias<sup>1</sup>; Monique Vivian Fernandes<sup>2</sup>; Ms. Aline Figueiredo Camargo<sup>3</sup>  
(orientadora)

**RESUMO:** As práticas integrativas e complementares (PICS) são planos terapêuticos de integração do indivíduo no processo saúde-doença de forma humanizada e ampliada. Os pacientes internados em terapia intensiva necessitam de tratamento ampliado e a inserção de tais práticas pode propiciar melhora no momento de internação. O estudo tem como objetivo compreender a adesão da equipe de enfermagem quanto ao uso de PICS em pacientes internados em centro de terapia intensiva (CTI). Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu entre novembro a dezembro de 2022 com entrevistas semiestruturadas com os profissionais de enfermagem de um hospital privado em Belo Horizonte/MG. Obteve-se 16 entrevistas, onde a equipe de enfermagem trouxe problematizações como falta de capacitação sobre o tema, sobrecarga da equipe no setor e incredulidade da eficácia das PICS em CTI. Logo, as instituições formativas e de saúde precisam superar as lacunas do ensino e aplicação das PICS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Centro de Terapia Intensiva; Práticas Integrativas e Complementares.

### INTRODUÇÃO:

As práticas integrativas e complementares (PICS), também denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa, são planos terapêuticos de integração do indivíduo no processo saúde-doença e sociedade de forma humanizada e ampliada. O cuidado integrativo visa as necessidades e os desejos do indivíduo e proporcionam maneiras de mudar o comportamento de forma positiva, evitar o estresse, desconforto e distúrbios do sono (POTTER, 2013).

Entre os benefícios das práticas integrativas e complementares, pode-se citar: alívio de sintomas e da dor crônica; estimulação do sistema energético humano e equilíbrio entre físico, espiritual e emocional; força, harmonia e equilíbrio para tratar distúrbios; regulação de alguma função do corpo; autoconsciência e estimulação da autonomia; relaxamento do corpo; entre outros (POTTER, 2013).

A inserção de práticas integrativas e complementares pode auxiliar pacientes da terapia intensiva em sua melhora no momento de internação, como mais uma alternativa de tratamento. A internação pode ser fator desencadeante de alterações psíquicas e físicas para o paciente e seus familiares. São comuns sentimentos de estresse, ansiedade, raiva, tristeza, desamparo frente ao tratamento, solidão, entre outros (VIANA; TORRE, 2017).

O presente estudo justifica-se por meio do reconhecimento das formas de tratamento em CTI, principalmente, o cuidado focado na complexidade da doença do paciente, sem a presença do cuidado integrativo em sua totalidade, fornecendo conforto e autocuidado. O objetivo da pesquisa é compreender a adesão da equipe de enfermagem quanto ao uso de terapias integrativas e

1 - Acadêmica de Enfermagem - Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH; mfad0114@gmail.com.

2- Acadêmica de Enfermagem - Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH; moniquevivian123@gmail.com.

3 - Msc e Docente do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH; aline.camargo@prof.unibh.br. (orientadora)

complementares em pacientes internados em CTI, como método de tratamento eficaz ao cuidado em saúde.

## **MÉTODO:**

Trata-se de um estudo de natureza aplicada, exploratória e abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu no período entre novembro a dezembro de 2022 e constou de entrevistas semiestruturadas de profissionais de enfermagem trabalhadores do hospital privado escolhido em Belo Horizonte/MG.

Os critérios de inclusão foram: enfermeiros e técnicos de enfermagem assistenciais do centro de terapia intensiva, maiores de 18 anos, trabalhadores que desenvolvem pelo menos 20 horas de trabalho semanal dentro do centro de terapia intensiva. Os critérios de exclusão foram: equipe noturna, acadêmicos de enfermagem, estagiários de técnicos de enfermagem e profissionais que se recusam a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O estudo contou com a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin em 1977. A etapa de pré-análise utilizou do instrumento roteiro de entrevista através do formulário de pesquisa. Na etapa de exploração do material, os temas iniciais englobaram assuntos repetitivos nas falas dos entrevistados como falta de tempo e espaço para aplicação das PICS, falta de gestão e organização, falta de conhecimento teórico-prático, a eficácia das PICS nos pacientes internados em CTI e resistência de alguns profissionais. A terceira etapa, os tratamentos dos resultados, a inferência e a interpretação, resultou nas categorias de análise seguintes: aplicabilidade das PICS no CTI; sobrecarga da equipe e o impacto na aplicação de tratamentos alternativos; e capacitação profissional sobre PICS.

A pesquisa atende os princípios éticos e legais da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, sob número de parecer 5.755.769/2022. Os entrevistados assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes do momento da entrevista.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Obteve-se 16 entrevistas semi-estruturadas do público alvo no hospital referenciado. Dos entrevistados, 14 (87,5%) são técnicos em enfermagem e 2 (12,5%) são enfermeiros. Quanto ao gênero, 14 (87,5%) são do sexo feminino e 2 (12,5%) do sexo masculino. Das escolaridades dos entrevistados, 14 (87,5%) são formados pelo ensino técnico em enfermagem e 2 (12,5%) em curso superior de enfermagem com pós-graduação na área.

A pesquisa deparou-se com a crença dos entrevistados de que as PICs não possuem eficácia em pacientes com o perfil de gravidade internados em centro de terapia intensiva. As crenças reforçam a falta da inserção nos locais de ensino sobre os conhecimentos de meios alternativos no cuidado, em que a sua ausência conduz os profissionais a crerem que tais condutas não surtem resultados por não destacarem apenas o processo de saúde-doença padrão, deixando de realizá-las por desconhecerem os efeitos comprovados cientificamente.

Em alguns casos, os profissionais já realizavam estes métodos sem a noção da diferença que fazem no processo de enfrentamento da doença do paciente como a comunicação, a massagem relaxante durante o banho de leito, a musicoterapia, a integração da cromoterapia no leito, entre outros. As PICS configuraram-se como principais aliadas nessa assistência humanizada, podendo tornar o

ambiente um local mais agradável e confortável para o paciente e sua família (SALAZAR, et al, 2022).

Alguns fatores facilitam para a assistência humanizada da enfermagem no CTI como a experiência profissional, disposição de materiais e instrumentos necessários para realização dos procedimentos, a boa relação com o restante da equipe, bem-estar profissional - seja na gratificação da profissão ou no individual da saúde mental do mesmo -, valorização do trabalho e, principalmente, a capacitação dos profissionais (BARBOSA, et al., 2021).

Os benefícios das PICS em pacientes internados em CTI incluem a diminuição da dor e de uso de analgésicos durante o dia, diminuição da ansiedade e estresse, melhora da qualidade do sono, melhora de sinais vitais principalmente frequência cardíaca, pulso e pressão arterial, assim, trazem efeitos fisiológicos que envolvem mudanças no metabolismo, liberação de adrenalina, regulação de frequência respiratória, variações na pressão arterial sanguínea, redução da fadiga, do tônus musculares e aumento do limiar dos estímulos sensoriais, melhorando a atenção e a concentração (VERAS, et al, 2021).

Assuntos esperados se tornaram frequentes como não haver tempo suficiente para aplicar as PICS nos pacientes internados, devido à sobrecarga da equipe no setor. Assim, fica evidente como a falta de tempo e espaço, além das diversas responsabilidades da equipe de enfermagem, traz uma sobrecarga na oferta de um cuidado integral do indivíduo.

Destaca-se que o CTI torna a experiência do profissional mais desgastante e cansativa por estarem inseridos em um ambiente que diariamente terá contato com doenças, dor, insegurança, procedimentos invasivos, morte, monitoramento constante, rotina de trabalho intensa, risco constante de contágio, falta de funcionários, entre outras questões, assim, aumentando a sobrecarga emocional e física da equipe (BATISTA, TAKASHI, 2020).

O impacto identificado tem-se como principal, a visualização do paciente apenas como processo de saúde-doença, impossibilitando o profissional a integrar em seu cuidado a visão total do indivíduo, impactando diretamente na sua forma de identificar a necessidade de aplicação de tratamentos alternativos, com isso, a humanização no cuidado é ineficaz, pois a mesma abrange e progride as modificações na conduta de profissionais e instituições envolvidas com os cuidados com a saúde, em que está sempre buscando intervenções que possam ofertar soluções para os pacientes (SILVA, et al., 2019).

Os próprios entrevistados identificaram a falta de capacitação e de preparo durante a formação para aplicação dessas práticas. Logo, é notório que os métodos complementares não são um tratamento visto como algo prioritário e diferenciado para a oferta de um cuidado holístico e que vai além do processo de saúde-doença dos internados.

No CTI, os profissionais possuem a necessidade de incentivo para desenvolver novos conhecimentos profissionais e a responsabilidade de estar sempre se atualizando, considerando elementos indispensáveis para a qualidade de sua assistência. É neste sentido, que a educação continuada e permanente atua, incentivando-os com cursos e oficinas de capacitação, com a necessidade de manter aquele profissional atualizado durante o cuidado prestado no seu serviço (RIBEIRO; SOUZA; SILVA, 2019).

Há, portanto, uma fragilidade quanto à disseminação de informações sobre a temática, bem como seu potencial e benefícios nos diferentes contextos de cuidado, assim, colocando obstáculos na

sua implementação e desvalorizando a importância cientificamente comprovada das PICS, o que reflete na falta de embasamento científico e na insegurança do profissional. Neste sentido, é preciso se apoiar na efetividade dos métodos de educação continuada e permanente para suprir essa falta de conhecimento dos profissionais sobre as PICS devido falhas em sua formação acadêmica ou na disponibilização ineficaz de cursos acessíveis sobre a temática e, assim, transformando a atuação do profissional nos tratamentos alternativos e a organização do trabalho (CARRER, et al, 2022).

É relevante que as instituições formativas e instituições de saúde superem estas lacunas do ensino sobre as PICS e disseminem seus benefícios nos diversos serviços de atenção à saúde, com a inserção, principalmente, nas grades curriculares, nas ofertas de cursos de capacitação sobre o tema e na educação permanente em saúde pelos serviços, bem como a oferta de eventos com o objetivo de informar e atualizar os profissionais de enfermagem sobre a importância e os benefícios das PICS pelos conselhos regionais de enfermagem (CARRER, et al, 2022).

### CONCLUSÕES:

Evidenciou-se a precariedade na inserção de conhecimento científico e no reforço, durante a formação técnica e superior, de que a base científica é o primordial para a diferença do conhecimento do profissional e de sua oferta de cuidado. Pode-se destacar o cansaço da equipe e o desgaste emocional dos mesmos, refletindo instantaneamente em sua prestação de assistência diária e sua recepção e adequação a novas alternativas de cuidados que possam ser implementados durante a assistência. Logo, se torna essencial a capacitação da equipe de enfermagem no CTI para gerar um cuidado mais humanizado, mais respeitoso, priorizando a chance desse indivíduo ser identificado além da doença, integralmente, e que suas necessidades dos meios externos e internos sejam atendidas dentro do possível, para a melhora significativa de seu quadro.

### REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **Lisboa**: Edições 70, 1977.

BARBOSA, E. B.; et al. Fatores que difundem a assistência de enfermagem humanizada na unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7082, 22 abr. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7082>. Acesso em: 113 abr. 2023.

BATISTA, L. S. TAKASHI, M. H. Os principais fatores causadores de estresse em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/487/0>. Acesso em: 14 abr. 2023.

CARRER, C.; MARCHINI, J. G. S. KHALAF, D. K.; FREIRE, M. H. de S. Atenção Primária e capacitação profissional para aplicação das Práticas Integrativas e Complementares: Revisão Integrativa. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 23, 2022. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2022v23.e887. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/887>. Acesso em: 12 abr. 2023.



POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin; STOCKERT, Patricia A.; HALL, Amy M. Fundamentos de Enfermagem. Ed. 8°. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Acesso em: 22 jul. 2022.

RIBEIRO, B. C. O. .; SOUZA, R. G. de .; SILVA, R. M. da . A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva – revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 167–175, 2019. Disponível em: <https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/25>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SALAZAR, Gabriela de Oliveira, et al. UTI humanizada: estratégias empregadas e perspectiva profissional. **Revista de Administração em Saúde**, v.22, n. 4B8r3B4p7yhRXuBWLqsQ546WR43cqQwrbXMDFnBi6vSJBeif8tPW85a7r7DM961Jvk4hdryZoByEp8GC8HzsqJpRN4FxFGM9.8/index.php/ras/article/view/331. Acesso em: 13 abr. 2023.

SILVA, Sthefani Sousa; SILVA, Alderlan Costa; SILVA, Michelly Correia da. A Relevância da Espiritualidade para o tratamento de pacientes em leitos de UTI com transtorno de depressão como prática do enfermeiro. *Temas em Saúde, Edição especial*. ISSN 2447-2131, pg 348-356, FESVIP, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/06/fesvip201922.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

VERAS, V. de J.; RODRIGUES, A. da S.; ALENCAR, R. F. C.; LOUREIRO, M. A. B.; COSTA, A. V. dos S.; CARVALHO, K. A. da C.; AROUCHE, W. P. Impacto da musicoterapia em uma unidade de terapia intensiva em São Luís MA: relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 16900–16907, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-356. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24900>. Acesso em: 14 apr. 2023.

VIANA, Renata Andréa Pietro P.; TORRE, Mariana. *Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas*. Editora Manole, 2017. 9788520455258. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455258/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

## FOMENTO

O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa ProCiência de Iniciação Científica pelo Instituto Ânima de Educação.